

**7º Congresso de Pós-Graduação****PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA: PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS.****Autor(es)**

---

HEMERSON PATRIARCA

**Orientador(es)**

---

WAGNER WEY MOREIRA

**1. Introdução**

---

Dentre as várias propostas pedagógicas voltadas à Educação Física escolar, Darido (2003), a dos Parâmetros Curriculares Nacionais nos chamou atenção por constituir uma proposta de governo. Dessa forma estudaremos seus aspectos positivos e negativos.

Cury (1996), entende que a Constituição de 1988 contribuiu com a formulação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, quando no seu Artigo 210 ela diz: “Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum [...]”.

Para Taffarel, (1997) o surgimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais deu-se em virtude de acordos e convênios internacionais assinados pelo Brasil, como a Conferência Mundial de Educação Para Todos, 1990, Tailândia e a Declaração de Nova Delhi, 1993, China. Esses acordos desdobraram-se no Brasil no Acordo Nacional de Educação Para Todos, 1994, Brasília e nos Planos Decenais de Educação dos Estados que introduziu o MEC como orientador das políticas públicas educacionais.

Desta forma o MEC estabeleceu como objetivo assegurar até o ano 2000, conteúdos mínimos que foram traduzidos em 1998 nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Segundo Gramorelli (2007), os Parâmetros Curriculares Nacionais foram produzidos embasados também na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 1996, que teve como objetivo subsidiar a revisão curricular nos Estados e Municípios e registra no seu Artigo 26: “Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum [...]”.

Para Ferraz (2001), o principal argumento do MEC para propor os Parâmetros Curriculares Nacionais era de que as propostas curriculares de 21 Estados e do Distrito Federal elaboradas nos últimos 10 anos não eram condizentes com o avanço do conhecimento do mundo contemporâneo.

Mas de acordo com Rodrigues (2002), a gênese dos Parâmetros Curriculares Nacionais está relacionada com as exigências dos organismos transnacionais que comandam o projeto neoliberal e o processo de globalização. Segundo a autora o Banco Mundial e o FMI financiam a educação nos países em desenvolvimento que em articulação com a Unesco, Unicef, Pnud oferecem “ajuda técnica” na formulação de suas políticas públicas sob o pretexto de melhorar os índices educacionais, e acabam impondo uma visão de homem, mundo e sociedade característico do pensamento neoliberal, caracterizando ingerência externa desses organismos.

Rodrigues (2001), diz que a influência do Banco Mundial nos Parâmetros Curriculares Nacionais é observado na forma como este é organizado, semelhante aos documentos do banco sobre reformas educacionais e curriculares. Apresenta uma lista ordenada de tarefas e orientações didáticas aos professores, um manual de respostas e recomendações precisas, com mapas de opções e prioridades.

Taffarel (1997), entende que os Parâmetros Curriculares Nacionais colocam-se na perspectiva de referências ideológicas idealistas que valendo de mecanismos de inversão, silenciamento e manipulação do imaginário popular asseguram os interesses do grande capital internacional que se articulam através de seus agentes (organismos transnacionais) orientando políticas educacionais.

Segundo Bonamino & Martinez (2002), em 1995, uma versão preliminar dos Parâmetros Curriculares Nacionais veio a público. De acordo com Darido et al (2001), suas referências foram os professores da Escola da Vila, proposta espanhola encabeçada pelo professor César Coll, e também um estudo feito pela Fundação Carlos Chagas. (GRAMORELLI 2007).

O MEC não convidou a área de Educação Física para participar da construção dos Parâmetros Curriculares Nacionais, mas sim uma parcela desta, restrita ao meio acadêmico que estava mais em consonância com o ideário neoliberal que sustentaram o documento. (CAPAROZ 2003).

Apesar das críticas que os Parâmetros receberam reconhece-se que houve um certo avanço na área de Educação Física com o reconhecimento da necessidade desta disciplina no ensino fundamental. (NASCIMENTO 2000).

Como principais avanços da proposta podemos considerar: a) princípio da inclusão, b) as dimensões dos conteúdos – procedimental, conceitual, atitudinal, c) os temas transversais. (DARIDO et al 2001).

Destaca-se a crítica que os Parâmetros Curriculares Nacionais fazem a aptidão física, as suas origens militares e médicas que restringiram os conceitos de corpo e movimento aos seus aspectos fisiológicos e técnicos. (RODRIGUES 2002).

A última crítica a ser feita aos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física é a presença do ecletismo, identificado pela busca de consenso de matrizes teóricas distintas como o construtivismo, desenvolvimentismo, psicomotricidade e as abordagens críticas. (RODRIGUES 2002).

## **2. Objetivos**

---

2.1- Objetivo Geral: Diagnosticar via revisão da literatura os pontos positivos e negativos dos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física.

2.2- Objetivos Específicos: - Buscar uma concepção adequada dos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física. – Discutir com os autores que estudaram o tema suas considerações. – Evidenciar os pontos positivos e negativos do documento – Produzir um referencial teórico coerente com as obras pesquisadas.

## **3. Desenvolvimento**

---

3.1- Tipo de Pesquisa. Esta pesquisa se caracterizou por ser uma pesquisa

qualitativa, de acordo com Lüdke & André (1986) na pesquisa qualitativa o processo desenvolvido durante a pesquisa ganha maior destaque do que os resultados obtidos, não existe a preocupação de comprovar hipóteses definidas antes do início dos estudos, mas isso não implica a inexistência de um quadro teórico que oriente a coleta e a análise de dados obtidos.

Como proposta metodológica fizemos um levantamento bibliográfico nas principais bibliotecas universitárias de nossa região, sendo elas: USP, UNESP, UNIMEP. Desta forma levantamos o material a ser pesquisado através das palavras-chave: Parâmetros Curriculares Nacionais, Educação Física escolar e Política Educacional e delimitamos as unidades de leitura, procedendo logo após com análise textual, temática e interpretativa, seguida de problematização e conclusão dos textos, Severino (2002).

## **4. Resultado e Discussão**

---

De acordo com a pesquisa bibliográfica realizada constatamos que os Parâmetros Curriculares Nacionais teve sua gênese nos preceitos da Constituição Federal de 1988, assim como nas reformulações legais vindas da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, nos acordos e convênios internacionais firmados entre o governo brasileiro e os organismos transnacionais e na conseqüente elaboração do Acordo Nacional de Educação Para Todos e nos Planos Decenais de Educação Para Todos.

A maior crítica relatada pela literatura frente aos Parâmetros Curriculares Nacionais foi o fato de que esta reforma curricular acabou assumindo valores que foram impostos e exigidos pelos organismos transnacionais, principalmente o Banco Mundial e o FMI, mesmo o MEC omitindo esta ingerência externa. Estes organismos comandam o projeto neoliberal e a globalização em todo o mundo e ficou evidente que o documento traz implicitamente uma concepção de educação, homem, mundo e sociedade característicos do ideário neoliberal.

Outras críticas são observadas a respeito dos procedimentos e a participação dos professores na formulação do documento. Os professores de Educação Física não participaram desta, mas sim um grupo reduzido de professores de uma escola particular, chamada

Escola da Vila, juntamente com a Fundação Carlos Chagas, que tiveram como consultor o pesquisador espanhol César Coll. A crítica ao mais contundente com relação ao conteúdo do documento, diz respeito ao ecletismo de idéias e concepções, aborda-se de forma consensual as várias tendências pedagógicas da Educação Física, mascarando conflito e divergências entre as mesmas. Dentre estas propostas pedagógicas citadas pelo documento estão a desenvolvimentista, construtivista, críticas e psicomotricidade. Como pontos positivos foram observados a afirmação da Educação Física como necessária a formação do aluno de ensino fundamental, o princípio da inclusão nas aulas de Educação Física, as dimensões dos conteúdos (procedimentos, conceitos, atitudes), a articulação com os temas transversais, o rompimento com o paradigma da aptidão física.

## 5. Considerações Finais

---

Este estudo teve como objetivo evidenciar os pontos positivos e negativos da proposta pedagógica dos Parâmetros Curriculares Nacionais e foram constatados avanços e retrocessos relatados durante todo o texto que dispensam novos registros. Assim encerramos o presente trabalho tendo em vista que os professores de Educação Física devem ter um olhar crítico e criativo diante da proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física para atuarem em seu cotidiano de forma autônoma, crítica, reflexiva e cidadã e não alienada.

## Referências Bibliográficas

---

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023*: Informação e Documentação: Referência – Elaboração. Rio de Janeiro, 2002.
- BONAMINO, A.; MARTINEZ, S. A. Diretrizes e Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino fundamental: a participação das instâncias do Estado. *Revista Educação & Sociedade*. Campinas, vol. 23, n. 80, p. 371-388, set. 2002.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional*, n. 9.394/96. Senado Federal, Brasília, 1996.
- CAPARROZ, F. E. Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física. In: BRACHT, V.; CRISÓRIO, R. (Org.) *A Educação Física no Brasil e na Argentina: Identidade, Desafios e Perspectivas*. Campinas, SP: Autores Associados; Rio de Janeiro: Prosul, 2003.
- CURY, C. R. J. Os Parâmetros Curriculares Nacionais e o ensino fundamental. *Revista Brasileira de Educação*. São Paulo. n. 2, p. 04-17. Maio/jun./jul./ago. 1996.
- DARIDO, S. C. et al. A Educação Física, a formação do cidadão e os Parâmetros Curriculares Nacionais. *Revista Paulista de Educação Física*. São Paulo, v.15, n.1, p.17- 32, jan./fev./mar./abr./maio/jun. 2001.
- \_\_\_\_\_. *Educação Física na escola: questões e reflexões*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- FERRAZ, O. L. Parâmetros Curriculares Nacionais: reflexões e críticas. *Motriz Revista de Educação Física – Unesp*, vol. 7, n. 1, suplemento, p. 77-83, jun. 2001.
- GRAMORELLI, L. C. *O impacto dos PCN na prática dos professores de Educação Física*. 2007. 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo – USP; São Paulo, 2007.
- LÜDKE, M.; André, M. E. D. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- NASCIMENTO, J. V. Contexto de mudança da educação física escolar: o caso dos parâmetros curriculares nacionais. *Kinesis*. Santa Maria, n. 22, p. 184-191, 2000.
- RODRIGUES, A. T. *Gênese e sentido dos parâmetros curriculares nacionais e seus desdobramentos para a Educação Física Escolar Brasileira*. 2001. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade Federal de Goiás. Goiânia 2001.
- \_\_\_\_\_. Gênese e sentido dos Parâmetros Curriculares Nacionais e seus desdobramentos para a Educação Física escolar brasileira. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Campinas, vol. 23, n. 2, p. 135-147, jan. 2002.
- SEVERINO, A. J. *Metodologia do Trabalho Científico*. 22 Ed. rev. e ampl. São Paulo; Cortez, 2002.
- TAFFAREL, C. N. Z. Os Parâmetros Curriculares Nacionais. In: COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. (Org.) *Educação Física escolar frente à LDB e aos PCNs: profissionais analisam renovações, modismos e interesses*. Ijuí: Sedigraf, 1997, p. 25-62.